

AVALIAÇÃO DE CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DA PRÁTICA DOCENTE

CONTEXT ASSESSMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: A REFLECTION ON THE
PROCESS OF TEACHING PRACTICE

EVALUACIÓN DEL CONTEXTO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA REFLEXIÓN
SOBRE EL PROCESO DE LA PRÁCTICA DOCENTE

Reviu Barros¹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, analisar e refletir sobre a avaliação de contexto na Educação Infantil. Partindo do pressuposto que a avaliação da/na Educação Infantil, caracteriza a prática pedagógica em conveniência do direito das crianças a uma educação pública e de qualidade. Partiu-se da seguinte problemática: como a avaliação é contextualizada e praticada pelos professores no cotidiano das crianças na/da Ensino Infantil? Considerando que, para tal indagação deve haver respostas, por isso, aguçou-nos a ideia pesquisar sobre avaliação; tendo base metodológica nas pesquisas publicadas na revista Pro-Posições da UNICAMP, o DOSSIÊ: "Desafios para a avaliação de contexto na educação infantil: Itália e Brasil", que tem como propósito principal debater o tema avaliação de contexto na Educação Infantil. Quanto aos resultados, observou-se que, o processo de avaliação de contexto da/na Educação Infantil deve ser contínuo e periodicamente avaliado: ou seja, a efetividade da aprendizagem precisa ser avaliada durante todo o trabalho.

3753

Palavras-chave: Avaliação de Contexto. Prática Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT: This work aims to analyze and reflect on the context assessment in Early Childhood Education. Assuming that the evaluation of/in Early Childhood Education characterizes the pedagogical practice in terms of the children's right to a public and quality education. The starting point was the following problem: how is assessment contextualized and practiced by teachers in the daily lives of children in/from Early Childhood Education? Considering that there must be answers to such a question, therefore, the idea of researching evaluation was sharpened; Based on methodological research published in the magazine Pro-Posições da UNICAMP, the DOSSIER: "Challenges for the evaluation of context in Early Childhood Education: Italy and Brazil", which has as its main purpose to discuss the topic of evaluation of context in Early Childhood Education. As for the results, it was observed that the context evaluation process of/in Early Childhood Education must be continuously and periodically evaluated: that is, the effectiveness of learning needs to be evaluated throughout the work.

Keywords: Context Assessment. Teaching Practice. Early Childhood Education.

¹Professor universitário, Dr. em Educação, ITS - Theology & Sciences Institute of Florida USA - Inc. Graduado em Letras, Pedagogia e Mestre em Educação - UNISAL - Brasil. Prof. Pesquisador no LOED, UNICAMP.CV: <http://1attes.cnpq.br/8685651192482580> <https://orcid.org/0000-0001-8322-316X>.

RESUMEN: Este trabajo pretende analizar y reflexionar sobre la evaluación del contexto en Educación Infantil. Partiendo del supuesto de que la evaluación de/en Educación Infantil caracteriza la práctica pedagógica en función del derecho de los niños a una educación pública y de calidad. El punto de partida fue el siguiente problema: ¿cómo se contextualiza y practica la evaluación por parte de los docentes en el cotidiano de los niños en/desde Educación Infantil? Considerando que debe haber respuestas para tal interrogante, por lo tanto, se agudizó la idea de investigar la evaluación; Basado en una investigación metodológica publicada en la revista Pro-Posições da UNICAMP, el DOSSIER: "Desafíos para la evaluación del contexto en la Educación Infantil: Italia y Brasil", cuyo principal objetivo es discutir el tema de la evaluación del contexto en la Educación Infantil. En cuanto a los resultados, se observó que el proceso de evaluación del contexto de/en Educación Infantil debe ser evaluado de forma continua y periódica: o sea, la efectividad del aprendizaje necesita ser evaluada a lo largo del trabajo.

Palabras clave: Evaluación del contexto. Práctica docente. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento que, não é uma tarefa fácil pesquisar sobre avaliação de contexto, por se tratar de uma avaliação diferenciada da tradicional, isto é: das práticas avaliativas pedagógicas que já conhecemos, e sim, porque esse tipo de avaliação não se dirige aos participantes individualmente (crianças, professores, demais profissionais). Ao contrário, como afirmam os autores Bondioli e Ferrari (2004), a avaliação de contexto, se dirige à realidade particular e aos participantes institucionais pertencentes àquele contexto educativo, levando em consideração os níveis organizativos da sala de referência (planejamento, organização espacial e temporal, rotinas, oferta de elementos, brinquedos, etc.), da instituição em um todo (regimentos, Projeto Político-Pedagógico, relatórios, memoriais, etc.) à legislação municipal, estadual e nacional.

Sabe-se que, a relação concreta entre professor/criança, sendo este último, um dos principais participantes no processo educativo, que segundo Bondioli (2004), se faz necessário a promoção de uma consciência pedagógica dos professores na busca de práticas que garantam a esses sujeitos (crianças), um standard de qualidade na educação. Por isso, o emolumento de perquirir o trabalho de professores nas suas atuações e condutas dinâmicas diárias, uma vez que, eles e suas práticas fazem parte do contexto da organização do trabalho pedagógico educacional da instituição e das crianças. E preciso entender que, a avaliação precisa estar vinculada aos demais processos educativos: planejar, observar, registrar e documentar, como recursos que representam a materialização dos procedimentos, propiciando condições para uma avaliação

voltada ao percurso, no decorrer dos encaminhamentos dados diariamente por cada professor(a) e outros profissionais da Educação Infantil.

Desse modo, o objetivo central da avaliação de contexto não é o resultado, mas o processo pedagógico, que é o foco de nosso interesse nessa pesquisa, a avaliação vivencia o cotidiano em uma teia de relações, com diferentes participantes que compõem os espaços da Educação Infantil, a saber: crianças, profissionais com diferentes atribuições na escola, família e comunidade. Em razão da relevância desse estudo como pesquisa científica, faz-nos debruçar na investigação de possíveis contribuições na forma de discutir/praticar, e trazer aportes para a reflexão no processo de avaliação com os professores da Educação Infantil, sendo estes, protagonistas na composição e no contexto da categoria do trabalho pedagógico. Vale citar o que diz Sordi:

[...] ressaltamos a importância de se investir em uma nova forma de discutir a avaliação com professores, inserindo-a como uma das categorias do trabalho pedagógico, concretamente desenvolvido na escola e submetido à determinada forma de organização", (SORDI, 2009, p.313).

Nesse aspecto, alguns pesquisadores como Freire (1996) e Hoffmann (1996), têm dedicado esforços para discutir a avaliação direcionada à educação das crianças principiantes na escola, por diferentes concepções teóricas. Destarte, de acordo com os autores, Moro & Souza (2014), Neves & Moro (2013) e Souza, Moro & Coutinho (2015), a discussão do processo da avaliação de contexto, vem sendo problematizada na possibilidade de superar a perspectiva direcionada às crianças, mas sua dimensão, pode atingir todos os participantes do contexto educacional. Nessa perspectiva, é relevante conhecer e discutir as condições e a realidade educativa na amplitude e potencialidades do contexto em que cada participante atua ou está nele inserido.

Ao refletir no direito da criança, a Constituição Federal/ 1988, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, declararam que a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, deve garantir o direito à educação para as crianças. Os artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CEB número 5, diz:

Artigo 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra,

questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Artigo 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009).

Entretanto, para que se faça prevalecer esse direito da criança, é necessário que as instituições de ensino que atendem e trabalham com público infantil, possibilitem uma política de atendimento de qualidade.

Diante desse aspecto constitucional, a pretensão desta pesquisa sobre avaliação, é contextualizá-la mediante o método das práticas pedagógicas praticadas pelos professores numa instituição pública de Ensino Infantil de uma cidade do interior do estado de São Paulo, e assim, refletir sobre o processo educacional, das ações avaliativas, alusiva às crianças dentro limites e possibilidades, visando o contexto institucional.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de pequeno porte da rede pública municipal de ensino. A escola possui em torno de duzentos alunos matriculados no Ensino Infantil², dividido em dez turmas, cinco no período matutino e cinco no período vespertino, numa média de vinte alunos por sala de aula, situada em um bairro da periferia de uma cidade da região metropolitana de Campinas estado de São Paulo. Na totalidade, esses discentes pertencem à classe popular, sendo que em sua maioria residem em bairros próximos à escola.

Implementou-se um estudo de cunho qualitativo de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, com dez professores do Ensino Infantil, sendo estes, o público-alvo da pesquisa. Mas, por tratar-se do tema avaliação do contexto, em que envolve todos os atores³ e a dinâmica institucional escolar, poderia também existir a participação de outros integrantes do processo pedagógico na instituição; além de, possível análise de documentos, como: o PPP, planejamento, organização espacial e temporal, rotinas, oferta de elementos, brinquedos, relatórios, memoriais etc., onde foi realizada a pesquisa.

² Informações da secretaria da escola onde se deu a pesquisa.

³ Atores são os professores, diretores, monitores, alunos etc.

Para a elaboração do corpus desse trabalho, se fez uso dos seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, e a observação, para a coleta de dados, com a finalidade de fomentar à reconsideração e análise, acerca do processo das práticas avaliativas que os professores desempenham na instituição escolhida nesse estudo. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico para conhecer as categorias da avaliação nas práticas pedagógicas e assim elaborar uma correlação teórico/metodológica com os dados coletados. Considerando ainda algumas variáveis como: idade, formação acadêmica, tempo de magistério, tempo de trabalho na escola pesquisada, sexo, carga horária de trabalho.

A análise de conteúdo da pesquisa, deu-se por base o que relata Laurence Bardin, professora da Universidade de Paris. Para Bardin (2011), [...] "o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, (2000); Sordi (2009); Souza, Moro & Coutinho (2015); por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, [...] (BARDIN, 2011, p. 47).

Quanto ao referencial teórico/metodológico, esta pesquisa foi fundamentada em alguns autores pertinentes ao tema, como: Bardin (2011); Bondioli (2002); Bondioli (2013); Bondioli (2015); Brasil (1996); Brasil (2015); Freire (1996); Hoffmann (1996); Neves & Moro (2013); dentre outros. Este trabalho teve a influência e base metodológica das pesquisas publicadas na revista Pro-Posições da UNICAMP, o DOSSIÊ: "Desafios para a avaliação de contexto educação na infantil: Itália e Brasil", que tem como propósito principal debater o tema avaliação de contexto na Educação Infantil, evidenciando assim a temática para este estudo e pesquisa.

AVALIAÇÃO DE CONTEXTO: CONVERSA COM OS PROFESSORES

Pensar a avaliação na Educação Infantil provocou-nos uma problemática pertinente: como a avaliação é contextualizada e praticada pelos professores no cotidiano das crianças na/da Ensino Infantil? Essa é uma questão, complexa que vem tomando forma no Brasil, especialmente a partir de 1996, quando da inserção da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (Lei no 9.394/1996).

A inquietação sobre a temática abordada no presente estudo, resultou na necessidade de realização de uma pesquisa de campo na qual procurou-se observar qual seria a percepção dos professores sobre a avaliação de contexto no trabalho pedagógico com as crianças no seu

cotidiano e suas atividades escolares. Nisso, implica a formação dos professores, visto ser extremamente complexo e grande o desafio para os profissionais que trabalham na Educação Infantil.

Diante disso, essa pesquisa deu-se, principalmente, numa conversa com os professores de uma instituição de ensino municipal que atende em média duzentas crianças matriculadas e dez professores, cinco monitores, um diretor, uma secretária e demais componentes da escola. Apesar desta pesquisa tratar-se do tema, avaliação de contexto na Educação Infantil, o seu teor procurou ater-se em responder à temática indagadora, estabelecendo uma imbricação direta com os(as) professores(as) desse nível escolar. Para elaborar este trabalho em tela, que se fez de maneira aleatória e espontânea, nas perguntas e respostas, tendo como critério básico, apenas que os participantes estivessem devidamente inseridos e oficialmente registrados na instituição escolar onde aconteceu essa pesquisa.

Quando indagados, os participantes disseram que a escola atende crianças de quatro e cinco anos de idade. Outro dado importante é, quanto à organização do trabalho pedagógico, as interações, as brincadeiras lúdicas e as linguagens formam a tríade para o planejamento para e com as crianças nesse ambiente escolar.

3758

Esse estudo contemplou vários períodos, desde o início do ano de 2019, até o final do período letivo. Nessa margem de tempo, procurou-se entrevistar alguns desses participantes. Em várias etapas, fazendo roda de conversa, grupo focal, que tratavam sobre: avaliação de contexto, análise dos dados gerados pelos instrumentos atribuídos para a avaliação, (re)planejamento das ações pedagógicas, e, a elaboração de um plano para um ensino de melhor qualidade na infância.

Destaca-se que, esse trabalho teve a essência em todo seu percurso, um caráter participativo e autorreflexivo, que a priori, valorizou as concepções das/dos educadoras(es) como integrantes e protagonistas que estão presentes no dia a dia educativo juntamente com as crianças na instituição onde aconteceu a pesquisa.

No que tange a avaliação de contexto urgir em torno da qualidade, Bondioli (2015) indica que se trata de "[...] uma abordagem construtivista de avaliação segundo a qual os dados de avaliação não têm uma qualidade objetiva; ao contrário, têm caráter de co - construção e, como tal, requerem uma atribuição de significado" (BONDIOLI, 2015, p. 1329). Segundo a autora:

Qualidade, que é o que um processo de avaliação pretende avaliar, tem um caráter político, na medida em que depende dos valores de referência de indivíduos ou grupos de interesse que nem sempre coincidem. Daí acreditarmos que o envolvimento das diferentes partes interessadas, embora potencialmente em conflito quanto aos interesses e necessidades, é necessário para o propósito de assumir responsabilidade partilhada (BONDIOLI, 2015, p. 1329).

De acordo com Bondioli (2002), percebe-se que a qualidade é negociada, pois é um elemento correlativo dos pontos de vista e dos indicadores pontuais estabelecidos pelos sujeitos envolvidos em sua avaliação. Destarte, a qualidade também está interligada com a participação e a gestão democrática. Portanto, argumentar a qualidade, envolve a clareza em torno da identidade institucional, de seus anseios, seus propósitos, suas possibilidades, seu percurso, seus construtos pedagógicos.

Para Bondioli (2013), [...] participar e negociar a qualidade são faces da mesma moeda. No caso da avaliação de contexto, a negociação da qualidade incorpora-se, portanto, numa identidade local. O autor ainda esclarece que, [...] a qualidade deve ser negociada no sentido de que as diversas perspectivas e os pontos de vista em jogo devem emergir, postos em confronto e levados a interagir para chegar a um quadro de conjunto o máximo possível compartilhado [...]. Ou seja, essa propositura imbrica na tradição pedagógica, nas experiências formativas que ali se desenvolvem, do perfil, das crenças e princípios da equipe de trabalho num contexto geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em se tratando dos resultados e discussões foram observados nessa pesquisa, que teve o objetivo de analisar e refletir no processo da avaliação de contexto da/na Educação Infantil. E na escola, durante a primeira fase da educação, que a criança aprende algumas de primeiras responsabilidades: os deveres, a socialização e as avaliações.

A avaliação de contexto na Educação Infantil tem um importante papel nessa fase escolar, pois, deve considerar o desenvolvimento da criança de forma apropriada, corroborando na formação do pequeno cidadão. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa. Nesse aspecto, envolve ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. A avaliação, então, serve como auxiliar nesse processo, pois ajuda a criança a acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

Nisso, entra em cena o papel do professor, de modo que, este participa e acompanha o desenvolvimento da criança no seu cotidiano escolar. É o professor que vai avaliar como cada

aluno se comporta com os colegas, os professores, nas aulas e atividades aplicadas. Na entrevista com os professores, pôde-se observar que, estes podem prever num contexto avaliativo, quais ações podem contribuir para o alcance de objetivos e para a facilitação do aprendizado.

Percebeu-se também como a avaliação contempla os momentos em que a criança exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações no meio em que está inserida. Nesse sentido, os professores lançaram mão de alguns aspectos que se tornaram essenciais para a avaliação de contexto na educação Infantil e puderam fazer uma inferência para resultados exitosos.

Dentre as estratégias usadas pelos professores para avaliar os alunos, destacaram-se: a observação e seu registro, de modo que, todas as informações relevantes sobre os alunos foram registradas. Destarte, a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno regularmente.

Para os atributos e singularidades que se fez perceptível nas ações avaliativas e pedagógicas dos professores, decorreram as seguintes práticas no cotidiano das crianças: a observação das características do aluno; como foi a sua participação nas atividades; qual o seu nível de autonomia nesse sentido; quais foram as suas habilidades e dificuldades; como estas crianças se comportaram nas aulas; de que maneira a criança se relacionou com colegas e professores; qual foi a sua reação com as conquistas e fracassos; como lidou com conflitos e adversidades; quais foram os seus avanços no aprendizado. Desse modo, os professores puderam observar, registrar e avaliar mediante as informações pertinentes durante o dia a dia das crianças, e que foram utilizadas no processo de avaliação da/na Educação Infantil.

Durante a observação das atividades com as crianças, ficou claro que, para fazer uma avaliação num contexto com esses pequenos, é importante interagir, conversar, explicar o que vai ser feito para assegurar que elas entendam. Além disso, é essencial conhecê-las bem para não fazer a avaliação sob uma só perspectiva, culminando talvez numa avaliação injusta.

Os professores deram vozes às crianças, de modo que, elas puderam se expressar como se sentiam, o que acharam da aula, professores, colegas e de todos os componentes que constituem a sala de aula. Tal conduta, trouxe contribuições na perspectiva de se fazer uma avaliação que possa ajudar a criança a aprender a se expressar, e assim, poder desenvolver em suas habilidades e competências nas atividades escolares.

Enfim, mediante os resultados descritos e analisados, entendemos que este estudo pôde contribuir com algumas pistas para potencializar a função formativa da avaliação de contexto. Considerando que qualquer política educacional que toma a avaliação de qualidade dos ambientes como escopo, tem por objetivo a melhoria da prática pedagógica das instituições escolares, neste caso, a escola da Educação Infantil onde foi realizada essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas concepções dos participantes nessa pesquisa, evidenciaram-se em pontos que consideramos básicos e importantes para se pensar a avaliação de contexto da/na Educação Infantil. Um dos fatores que se destacou nesse estudo, trata-se da capacidade ou domínio da metodologia aplicada no ensino e a reflexão dos atores⁴ envolvidos nesse processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante que ficou claro durante análise dos documentos e dos dados da pesquisa de campo, foi que os processos que envolvem a avaliação de contexto das crianças estão em constante movimento, destacando-se como elementos estruturais os seguintes subsídios: a observação, o planejamento, o registro, a análise avaliativa, a socialização da análise e o replanejamento das ações educativas nesse âmbito escolar.

3761

Na propositura quanto aos instrumentos que serviram de parâmetro para o processo avaliativo nesse ciclo escolar, percebeu-se que isso foi uma etapa relevante, não apenas de familiaridade com os itens da avaliação, destarte, a formação de professores(as), uma vez que, as discussões, troca de esclarecimentos e a veleidade para saber mais sobre os conteúdos apresentados nesse sentido. Desse modo, conjectura-se que, tais práticas docentes não venham apropriar-se dos retrocessos decorrentes da atual conjuntura política, econômica e social que logo, podem focar a avaliação da Educação Infantil na classificação do desempenho da aprendizagem da criança, o que poderia culminar no processo de seleção, exclusão e numa possível evasão escolar.

O presente estudo apontou para a necessidade de que a avaliação realizada na escola selecionada (e demais instituições) para a pesquisa, seja inserida nas políticas públicas de avaliação na dimensão de uma abordagem metodológica formativa e em contexto, para que se

⁴ Ver ref. na pág. 03.

possa oferecer ao público infantil uma educação digna e de qualidade. Nesse sentido, entendeu-se que a avaliação de contexto é de grande relevância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança mediante as práticas pedagógicas nessa esfera escolar.

Urge que, as políticas públicas possam traçar metas para a mobilização de espaços pedagógicos para discussões e debates em prol de uma Educação Infantil mais democrática, pública, gratuita, digna e de qualidade para impedir que o retrocesso político e pedagógico seja instaurado, apropriando-se de costumes arcaicos e do obsoleto.

Espera-se que, esta pesquisa traga subsídios positivos para agregar valores no processo avaliativo, e que as práticas docentes sejam repensadas de maneira profícua, na propositura de elaborar atividades avaliativas condizentes às necessidades das crianças para evolução do ensino da/na Educação Infantil, e que essa ação, venha proporcionar uma educação transformadora para o ensino/aprendizagem das crianças na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, R. Práticas Avaliativas de Professores do Nono Ano do Ensino Fundamental: Revendo Concepções. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade: Unisal, Americana, SP, (2019).

BONDIOLI, Anna. Promovere dali'interno. In A. Bondioli, & M. Ferrari, Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia. Bergamo: Quaderni Infanzia. Ed. Junior. 2004.

BONDIOLI, Anna. La qualità dei servizi per l'infanzia: um percorso di elaborazione di indicatori contestuali per l'asilo nido. In N. Paparella (Org.). La ricerca didattica per la qualità della formazione. Atti del III Congresso SIRD. Lecce: Pensa Multimedia, 2002.

BONDIOLI, Anna (Orgs.). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas: Autores Associados, 2003.

BONDIOLI, Anna. Promover a partir do interior: o papel do facilitador no apoio a formas dialógicas e reflexivas de autoavaliação. Educ. Pesqui, v. 41, n. especial, 1327-1338. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1327.pdf>. doi: 10.1590/S1517-9702201508142307. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Da Educação Infantil, lei n. 9394, DOU. dez. de 1996.

BRASIL. Contribuições para a política nacional: avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação de Contexto. MEC/SEB/COEDI, 2015. Brasília, D.F. 2015.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança (coleção cadernos da Educação Infantil). Porto Alegre: Mediação, 1996.

PRO-POSIÇÕES. Revista Acadêmica - v. 29, n. 2 (87) 2018 - Desafios para a avaliação de contexto na educação infantil: Itália e Brasil. UNICAMP. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/publicacoes/periodicos/pro-posicoes>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Disponível:http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_5_09.pdf Acesso: 05 de mar. De 2023.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem na avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação (Campinas) [on-line]. vol. 14, n.2, pp. 313336. ISSN 1414-4077, 2009.

SOUZA, G., MORO, C, & COUTINHO, A. S. Apresentando os fios da pesquisa nas tramas do projeto de avaliação de contexto em Educação Infantil. In G. Souza, C. Moro, & A. S. Coutinho (Orgs.), Formação em rede em Educação Infantil: Avaliação de Contexto. Appris. Curitiba, 2015.